

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUIZ AUGUSTO COELHO PEREIRA
VALENIA MAYARA DA SILVA

Abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com esquizofrenia

RECIFE/2025

**LUIZ AUGUSTO COELHO PEREIRA
VALENIA MAYARA DA SILVA**

Abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com esquizofrenia

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Msc. Matheus Henrique
Castanha Cavalcanti.

RECIFE
2025

LUIZ AUGUSTO COELHO PEREIRA
VALENIA MAYARA DA SILVA
ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM
ESQUIZOFRENIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus por ter me dado coragem e força para seguir durante todo o trajeto da minha vida, sem ele nada seria possível. A minha mãe, Izaura, por sempre me apoiar incondicionalmente em todos os momentos da minha vida, e é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso. Para minha irmã, Maria Eduarda, por sempre acreditar em mim e me incentivar a cada dia. Para minha tia, Ivonete, por sempre acreditar em mim e sempre está presente em todos os momentos de minha vida. Para minha avó Maria, por todo amor e carinho e por ser meu exemplo de força. A todos os meus amigos, pelo companheirismo e por sempre acreditarem em mim e que me incentivaram nos momentos difíceis. Ao meu orientador, Msc. Matheus, pela paciência e dedicação durante a elaboração do trabalho. E, em especial, dedico também a minha colega e parceira, Valenia Mayara, por ter me ajudado desde o princípio, e por seu compromisso durante toda a elaboração deste trabalho e que assim como eu encerra uma difícil etapa da vida acadêmica. A cada um de vocês que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso, serei eternamente grato.

Luiz Augusto Coelho Pereira

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ter sido minha fortaleza, guia e inspiração em cada passo dessa caminhada. Sem Sua presença em minha vida, nada disso seria possível. À minha mãe, Valéria, pelo amor incondicional, apoio diário e por ser meu exemplo de força e superação. Ao meu pai, Mário, pelo incentivo, dedicação e por sempre acreditar no meu potencial. À minha avó, Dona Lia, por suas orações, conselhos e carinho, que me sustentaram nos momentos mais difíceis. Ao meu companheiro, Willamis, por sempre estar ao meu lado, me dando todo apoio necessário, pelas palavras de incentivo e carinho. Ao meu orientador, Msc. Matheus, pela paciência, orientação e por compartilhar seus conhecimentos com tanta generosidade, contribuindo imensamente para minha formação acadêmica. E, com carinho especial, dedico também ao meu colega de jornada, Luiz Augusto, pela parceria, companheirismo e compromisso durante toda a construção deste trabalho. A cada um de vocês, minha eterna gratidão. Esta conquista também é de vocês.

Valenia Mayara da Silva

Agradeço ao professor, Msc. Matheus Henrique Castanha Cavalcanti, meu orientador, por sua paciência, orientação e incentivo ao longo deste processo. Agradeço também aos meus colegas de classe, pela troca de ideias e apoio ao longo de toda jornada acadêmica. Agradeço profundamente aos meus pais, em especial a minha mãe, por todo apoio emocional e compreensão durante os momentos de desafio e a minha irmã Maria Eduarda por sempre me incentivar a ter motivação com tanto amor e carinho. Agradeço por fim, a todos os meus amigos, em especial, Rafael, Deysi, Paloma, Valenia, Mika, Kel, Marcelane e Vellyzie, por todo incentivo, carinho, apoio, paciência e compreensão, durante todo o processo, eu amo vocês e serei eternamente grato, por tudo.

Luiz Augusto Coelho Pereira

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa o encerramento de uma importante etapa da minha vida acadêmica, e seria impossível chegar até aqui sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas. Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e saúde durante toda essa caminhada. Aos meus pais e familiares, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo nos momentos mais difíceis. Sem vocês, essa conquista não seria possível. Aos meus professores, em especial ao(a) orientador(a) Msc. Matheus, pela dedicação, paciência, orientação precisa e incentivo durante a construção deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para meu crescimento acadêmico e pessoal. Aos colegas de curso, que se tornaram grandes amigos ao longo dessa jornada, pelos momentos compartilhados, trocas de experiências e companheirismo. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória. Cada gesto de apoio foi fundamental para que este trabalho se concretizasse. Muito obrigado(a)!

Valenia Mayara Da Silva

RESUMO

A abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com esquizofrenia é um aspecto essencial dentro da assistência em saúde mental, exigindo preparo técnico, sensibilidade humana e atuação ética. A esquizofrenia, por ser um transtorno mental crônico e incapacitante, impõe múltiplos desafios tanto ao paciente quanto aos profissionais que o assistem. Nesse contexto, a equipe de enfermagem torna-se uma peça fundamental no cuidado contínuo e humanizado, sendo responsável por acolher, observar, intervir e acompanhar o paciente em todas as fases do tratamento. A atuação da enfermagem vai além da administração de medicamentos ou cumprimento de rotinas institucionais; ela envolve também a escuta qualificada, o estabelecimento de vínculo terapêutico, o reconhecimento dos sinais de crise e a implementação de estratégias que promovam a autonomia e a reintegração social do indivíduo. A complexidade dos sintomas da esquizofrenia, como delírios, alucinações e comportamento desorganizado, exige uma abordagem cuidadosa, individualizada e empática, pautada no respeito aos direitos humanos e na promoção da dignidade da pessoa em sofrimento psíquico. A presença ativa da equipe de enfermagem no cotidiano dos pacientes com esquizofrenia contribui para a construção de um ambiente terapêutico seguro, favorecendo a adesão ao tratamento e a reabilitação psicossocial.

Palavras-chaves: Esquizofrenia. Enfermagem. Saúde mental. Abordagem terapêutica. Cuidado humanizado.

ABSTRACT

The nursing team's approach to patients with schizophrenia is an essential aspect of mental health care, requiring technical preparation, human sensitivity and ethical action. Schizophrenia, as a chronic and disabling mental disorder, poses multiple challenges to both the patient and the professionals who assist them. In this context, the nursing team becomes a fundamental part of continuous and humanized care, being responsible for welcoming, observing, intervening and monitoring the patient in all phases of treatment. Nursing work goes beyond administering medication or complying with institutional routines; it also involves qualified listening, establishing a therapeutic bond, recognizing signs of crisis and implementing strategies that promote the individual's autonomy and social reintegration. The complexity of schizophrenia symptoms, such as delusions, hallucinations and disorganized behavior, requires a careful, individualized and empathetic approach, based on respect for human rights and promoting the dignity of the person suffering from mental illness. The active presence of the nursing team in the daily lives of patients with schizophrenia contributes to the construction of a safe therapeutic environment, favoring adherence to treatment and psychosocial rehabilitation.

Keywords: Schizophrenia. Nursing. Mental health. Therapeutic approach. Humanized care.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Materiais e métodos.....	11
3. Resultados e discussão.....	12
4. Conclusões.....	15
Referências.....	16

1. Introdução

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e grave que compromete significativamente a capacidade do indivíduo de pensar, sentir e agir de maneira coerente com a realidade, afetando de forma profunda suas relações interpessoais, desempenho ocupacional e qualidade de vida¹. Trata-se de uma das condições psiquiátricas mais incapacitantes e complexas, cuja prevalência global é estimada em cerca de 1% da população, segundo dados da Organização Mundial da Saúde¹. O início da doença geralmente ocorre no final da adolescência ou início da vida adulta, e seu curso é marcado por episódios de exacerbação e remissão de sintomas, incluindo delírios, alucinações, desorganização do pensamento e retraimento social².

Os sintomas da esquizofrenia são classificados em positivos, negativos e cognitivos. Os sintomas positivos, como delírios e alucinações, representam um excesso ou distorção das funções normais. Já os sintomas negativos, como o empobrecimento afetivo e a falta de motivação, refletem uma redução das capacidades emocionais e sociais. Por sua vez, os déficits cognitivos comprometem a atenção, a memória e as funções executivas, dificultando a reintegração social e a adesão ao tratamento^{2,3}. Essa multiplicidade de manifestações clínicas reforça a necessidade de uma abordagem multiprofissional e humanizada, em que o papel da equipe de enfermagem é central para o acompanhamento e manejo adequado dos pacientes⁴.

A equipe de enfermagem, inserida em diferentes contextos de cuidado — como unidades hospitalares, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e programas de atenção básica —, exerce papel essencial na assistência contínua a pessoas com esquizofrenia, realizando intervenções que vão desde a administração medicamentosa até o acolhimento e suporte psicossocial⁵. Esses profissionais estão frequentemente mais próximos do paciente e, portanto, são os primeiros a identificar alterações comportamentais, sinais de crise e mudanças no quadro clínico, atuando na prevenção de recaídas e na promoção da adesão terapêutica^{5,6}.

A humanização da assistência em saúde mental, especialmente no cuidado ao paciente com esquizofrenia, é um princípio norteador das práticas de enfermagem. Ela envolve o reconhecimento da subjetividade do indivíduo, a escuta qualificada, o respeito à autonomia e a promoção de um ambiente terapêutico seguro⁷. Nesse sentido, o vínculo terapêutico e a empatia são instrumentos fundamentais que favorecem o engajamento do paciente no processo de reabilitação e reintegração social^{7,8}.

Nos últimos anos, o avanço das políticas públicas de saúde mental no Brasil, impulsionado pela Reforma Psiquiátrica e pela consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), trouxe novas perspectivas para o cuidado em liberdade e a desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais graves⁹. Contudo, ainda persistem desafios, como a carência de profissionais especializados, a sobrecarga das equipes, o estigma social e as dificuldades de acesso a serviços de saúde mental^{9,10}. Tais obstáculos reforçam a importância de pesquisas que abordem as estratégias assistenciais da enfermagem e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes esquizofrênicos.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a abordagem da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com esquizofrenia, destacando suas principais práticas, desafios enfrentados e contribuições para o processo terapêutico. A pesquisa busca ainda compreender como a atuação desses profissionais pode promover o cuidado humanizado, a adesão ao tratamento e a reabilitação psicossocial do paciente, contribuindo para o fortalecimento da prática baseada em evidências e para a valorização do papel da enfermagem na saúde mental brasileira¹¹.

No contexto da assistência à saúde, a equipe de enfermagem desempenha papel central na identificação precoce dos sintomas, na contenção e manejo de crises psicóticas, bem como na implementação de estratégias que promovem a continuidade do tratamento, o autocuidado e a reabilitação psicossocial do paciente^{3,4}. Essa atuação requer habilidades técnicas, sensibilidade ética, escuta qualificada e capacidade de estabelecer vínculo terapêutico, elementos fundamentais para um cuidado humanizado e efetivo⁷.

Para garantir que as práticas analisadas reflitam o cenário contemporâneo, foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025¹², assegurando que os dados abordem estratégias e desafios atuais enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com esquizofrenia. A pesquisa enfatiza a necessidade de analisar a literatura científica recente, permitindo identificar práticas consolidadas, lacunas existentes e avanços nos modelos de assistência em saúde mental no Brasil¹².

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a abordagem da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com esquizofrenia, destacando suas funções, estratégias assistenciais, desafios enfrentados e contribuições para o processo terapêutico e reabilitação psicossocial¹¹. A relevância da pesquisa justifica-se pela importância de ampliar a discussão sobre práticas efetivas e humanizadas, considerando os avanços e limitações presentes no cenário brasileiro de saúde mental.

2. Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia amplamente utilizada na área da saúde por possibilitar a síntese do conhecimento disponível sobre um determinado tema, a partir da análise crítica e sistematizada de estudos relevantes. A revisão integrativa permite reunir resultados de pesquisas com diferentes delineamentos, possibilitando uma compreensão abrangente sobre a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com esquizofrenia. A pesquisa foi guiada pela seguinte questão norteadora:

“Qual é a importância da atuação da equipe de enfermagem no cuidado e acompanhamento de pacientes com esquizofrenia?”

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e setembro de 2025, nas bases de *dados Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: 'esquizofrenia', 'enfermagem', 'cuidado humanizado', e 'saúde mental'. A combinação dos termos foi feita por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a abrangência da busca.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português e inglês, e que abordassem a atuação da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com esquizofrenia. Foram excluídos estudos repetidos, dissertações, teses e artigos que não tratassem diretamente da temática proposta.

A seleção dos artigos seguiu as etapas de identificação, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, e seleção final, como mostra a Figura 1. Inicialmente, foram identificados 45 artigos nas bases de dados, dos quais 25 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Após a triagem e leitura completa, permaneceram 10 artigos que compuseram a amostra final da revisão. O fluxograma representa o processo de seleção dos artigos, desde a identificação inicial até a seleção final dos materiais incluídos na revisão bibliográfica.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos na revisão bibliográfica.



Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

Os estudos foram selecionados de forma organizada e sistemática, em conformidade com os critérios estabelecidos para a realização desta revisão integrativa. Após as etapas de identificação, triagem e análise detalhada dos artigos, reuniram-se evidências científicas relevantes que fundamentam a discussão acerca da atuação da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com esquizofrenia. A seguir, a Tabela 1 apresenta uma síntese dos estudos incluídos, destacando os autores, objetivos e principais resultados encontrados, de modo a proporcionar uma visão geral sobre as práticas assistenciais, desafios e contribuições da enfermagem no contexto da saúde mental.

Tabela 1 – Distribuição dos estudos analisados e selecionados após a triagem

Autoria e ano	Título do estudo	Objetivo	Resultados
Santos <i>et al.</i> , 2018	Acolhimento e cuidado de enfermagem ao paciente com esquizofrenia: uma revisão integrativa	Analisar as práticas de acolhimento e cuidado de enfermagem em pacientes com esquizofrenia	Revisão integrativa de literatura
Silva <i>et al.</i> , 2024	Cuidados de enfermagem em pacientes com esquizofrenia: abordagens atuais e perspectivas.	Investigar práticas de cuidados de enfermagem direcionadas a pacientes com esquizofrenia.	Revisão bibliográfica qualitativa e quantitativa.
Silva e Oliveira, 2024	O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa.	Sintetizar evidências sobre a atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes com esquizofrenia.	Revisão integrativa da Literatura.
Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Assistência de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia.	Identificar o papel do enfermeiro na assistência a pacientes esquizofrênicos em diferentes contextos de cuidado.	Revisão descritiva e exploratória.
Baccari <i>et al.</i> , 2021	Acolhimento em saúde mental: percepções da equipe de enfermagem.	Compreender as percepções e práticas da equipe de enfermagem no acolhimento de pacientes em sofrimento psíquico.	Estudo qualitativo com análise temática.
Lopes e Silva, 2020	O papel da enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico.	Descrever o papel da enfermagem na assistência e acompanhamento do paciente com esquizofrenia.	Revisão integrativa.

Silva e Costa, 2018	A importância do vínculo terapêutico na atenção psicossocial.	Avaliar a importância da criação do vínculo entre enfermeiro e paciente com transtorno mental.	Revisão descritiva.
Rosa e Labate, 2020	A prática de enfermagem no contexto da reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas.	Discutir os desafios e avanços da enfermagem no cuidado à saúde mental após a reforma psiquiátrica.	Revisão narrativa.
Amarante, 2015	Saúde mental e atenção Psicossocial.	Analisar as mudanças nas práticas de cuidado em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica.	Revisão bibliográfica.
World Health Organization, 2022	Schizophrenia: key facts.	Apresentar dados epidemiológicos e diretrizes internacionais sobre o manejo da esquizofrenia.	Relatório técnico internacional.

Fonte: Autores (2025)

A partir da leitura dos estudos selecionados, observou-se que a atuação da equipe de enfermagem diante do paciente com esquizofrenia tem papel essencial na construção de um cuidado humanizado e integral. Santos *et al.* (2018)¹ destacam que o acolhimento é um dos primeiros passos para o sucesso terapêutico, pois é nesse momento que se estabelece o vínculo de confiança entre o profissional e o paciente. Esse vínculo é o que permite que o enfermeiro compreenda as necessidades emocionais e comportamentais do indivíduo, proporcionando um atendimento mais sensível e eficaz.

Silva e Oliveira. (2024)² reforçam que a enfermagem deve atuar de forma integrada com a equipe multiprofissional, adotando estratégias que envolvam tanto o cuidado clínico quanto a educação em saúde. Os autores mostram que o enfermeiro, por estar mais próximo do paciente, desempenha um papel de mediador entre o tratamento e o convívio familiar, o que contribui para a adesão ao uso de medicamentos e para o fortalecimento do suporte social.

Para Silva e Oliveira. (2021)³, a escuta qualificada e o acompanhamento contínuo são ferramentas indispensáveis no cuidado ao paciente esquizofrênico. O estudo ressalta que o enfermeiro deve estar atento às mudanças comportamentais e emocionais, atuando de maneira preventiva e empática. Dessa forma, o profissional não apenas executa procedimentos técnicos, mas também oferece suporte emocional, promovendo um cuidado mais completo e humanizado.

Oliveira *et al.* (2021)⁴ enfatizam a importância do compromisso ético e da empatia nas ações de enfermagem voltadas à saúde mental. Segundo os autores, o profissional de enfermagem deve ser capaz de adaptar sua abordagem de acordo com as singularidades de cada paciente, reconhecendo que o tratamento da esquizofrenia vai muito além da medicação — envolve escuta, acolhimento e incentivo à reintegração social.

Baccari *et al.* (2021)⁵ analisam a percepção da equipe de enfermagem sobre o acolhimento e destacam que a forma como o paciente é recebido influencia diretamente sua adesão ao tratamento. O estudo aponta que a escuta ativa e o diálogo aberto são estratégias terapêuticas eficazes, pois fortalecem a confiança e diminuem a resistência do paciente em participar das atividades terapêuticas. Assim, o acolhimento é compreendido como o ponto de partida para o cuidado humanizado.

De acordo com Lopes e Silva (2020)⁶, o papel da enfermagem vai além da assistência técnica. O enfermeiro é o profissional que acompanha o paciente diariamente, sendo responsável por observar sinais de crise, monitorar o uso de medicamentos e orientar sobre autocuidado. Os autores destacam que a presença constante do enfermeiro proporciona segurança e estabilidade, contribuindo significativamente para a evolução clínica e emocional do paciente com esquizofrenia.

Silva e Costa (2018)⁷ ressaltam a relevância do vínculo terapêutico entre o profissional e o paciente como um dos pilares do cuidado em saúde mental. A confiança e a empatia construídas nessa relação permitem que o enfermeiro compreenda melhor as dificuldades enfrentadas pelo indivíduo,

fortalecendo sua autonomia e autoestima. Essa relação é vista como uma via de mão dupla, em que o paciente se sente valorizado e o profissional encontra sentido no cuidado prestado.

Rosa e Labate (2020)⁸ discutem que, mesmo com os avanços conquistados pela Reforma Psiquiátrica, a enfermagem ainda enfrenta desafios estruturais e emocionais no atendimento a pessoas com transtornos mentais. Falta de capacitação específica e sobrecarga de trabalho são fatores que podem comprometer a qualidade da assistência. Os autores reforçam a necessidade de políticas públicas que valorizem o papel do enfermeiro e ofereçam melhores condições para o exercício da profissão.

Amarante (2015)⁹ amplia essa discussão ao destacar a importância da atenção psicossocial e do cuidado em liberdade como princípios fundamentais da Reforma Psiquiátrica. Para o autor, o enfermeiro é um agente de transformação social, que deve promover a reinserção do paciente na comunidade e o respeito à sua dignidade. A prática da enfermagem, nesse contexto, deve estar baseada na escuta, no acolhimento e na valorização da subjetividade humana.

Por fim, a Organização Mundial da Saúde (2022)¹⁰ reforça que a esquizofrenia exige acompanhamento contínuo e abordagens interdisciplinares. O enfermeiro, por estar em contato direto e constante com o paciente, desempenha papel fundamental na adesão ao tratamento e na prevenção de recaídas. A instituição destaca ainda que o apoio emocional, a orientação sobre o uso correto dos medicamentos e o combate ao estigma social são ações indispensáveis para garantir a qualidade de vida e a inclusão do paciente na sociedade.

4. Conclusão

A esquizofrenia representa um dos maiores desafios da saúde mental, tanto pela complexidade dos sintomas quanto pelas barreiras sociais enfrentadas pelos indivíduos acometidos. A atuação da equipe de enfermagem nesse contexto mostra-se fundamental, visto que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado, desempenhando funções que ultrapassam o âmbito técnico e alcançam o emocional, social e ético.

Com base na revisão de literatura realizada, considerando estudos publicados entre 2015 e 2025, observou-se que o cuidado de enfermagem ao paciente com esquizofrenia requer preparo técnico-científico, sensibilidade humanizada e compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A construção do vínculo terapêutico, a escuta qualificada, a promoção da autonomia e a inclusão social são pilares indispensáveis para uma assistência eficaz e respeitosa.

Também foi possível identificar lacunas importantes, como a carência de formação específica em saúde mental na graduação, o estigma associado à doença e a sobrecarga de trabalho vivenciada por muitos profissionais da enfermagem, aspectos que impactam diretamente a qualidade do atendimento e exigem investimento contínuo em capacitação e suporte institucional.

Dessa forma, conclui-se que fortalecer a atuação da enfermagem em saúde mental — especialmente no cuidado à pessoa com esquizofrenia — é uma estratégia essencial para o avanço de práticas mais humanas, inclusivas e efetivas. Além disso, este estudo reafirma a importância de valorizar a dimensão subjetiva do cuidado, reconhecendo o paciente como sujeito de direitos e protagonista de seu processo terapêutico.

Referências

1. SANTOS, E. M. M.; OLIVEIRA, K. M. M.; SILVA FILHO, J. N. Acolhimento e cuidado de enfermagem ao paciente com esquizofrenia: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem UFPE online*, v. 12, n. 6, p. 1671–1679, 2018.
2. SILVA, L. V.; OLIVEIRA, M. L. Cuidados de enfermagem em pacientes com esquizofrenia: abordagens atuais e perspectivas. *Revista REASE*, v. 10, n. 2, p. 15446, 2024.
3. SILVA, K. R.; OLIVEIRA, L. M. O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 2, p. 897, 2024.
4. OLIVEIRA, P. F.; SOUZA, M. J.; LIMA, T. C. Assistência de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. 214–223, 2021.
5. BACCARI, I. O.; OLIVEIRA, M. L.; LINO, M. M.; SANTOS, M. A. Acolhimento em saúde mental: percepções da equipe de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, supl. 1, e20201349, 2021.
6. LOPES, T. C.; SILVA, A. T. M. C. O papel da enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, e20180630, 2020.
7. SILVA, A. G.; COSTA, E. A. A importância do vínculo terapêutico na atenção psicossocial. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 435–445, 2018.
8. ROSA, D. O.; LABATE, R. C. A prática de enfermagem no contexto da reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, e20180381, 2020.
9. AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 6. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.
10. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Schizophrenia: key facts. Genebra: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schizophrenia>. Acesso em: 15 set. 2025.